Ano 23.º — Sabado, 17 de Janeiro de 1931 — N.º 1159

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

Junta Autónoma da Ria e Barra

E' eleito o novo presidente

Como noticiámos, teve lugar no último sábado a primeira sessão plenária dêste ano da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro á qual assistiram todos os seus membros em número de 17.

Presidiu o sr. dr. Lourenço Peixinho, tendo a leitura das actas anteriores levado mais de duas horas.

Na devida altura, o presidente fez a seguinte exposição:

Ao terminar, no dia de hoje, o exercício das funções de presidente, que desempenho há quatro mêses, pelos motivos de que esta Junta tem conhecimento, desejo fazer uma pequena resenha que sucintamente demonstre a maneira como desempenhei as funções do cargo em que fui investido.

Assim, começarei esta breve exposição informando V. Ex.as de que TODOS OS DÉBITOS DE FORNECIMENTOS QUE TRANSITARAM DO ANO ECONÓMICO FINDO (230 CONTOS), se encontram completamente pagos, bem como todos os fornecimentos, vencimentos e salários do ano económico corrente processados até 31 de dezembro último, *ficando a tesouraria com um saldo de 48.000$00 completamente livre*, depois de se pagarem todas as importâncias que serão processadas e aprovadas na primeira sessão da Comissão Executiva a realisar no mês corrente, do que resulta um desafôgo na situação financeira dêste organismo.

Relativamente aos serviços da Secretaria da Administração, a-pesar-da prolongada doença do amanuense Carlos Mendonça (2 mêses) todos êles se encontram em dia, convindo salientar que nos últimos 4 mêses muitos trabalhos extraordinários sobrecarregaram o pessoal.

Mais devo informar que fui diversas vezes ao Forte da Barra e ali verifiquei, com desgôsto, QUE MUITO MATERIAL ESTAVA A PERDER-SE, CHEIO DE FERRUGEM, POR FALTA DE CONVENIENTES CUIDADOS DE CONSERVAÇÃO, tendo por isso determinado que todo êle fôsse batido e pintado. EM IGUAL ESTADO ENCONTREI A CADEIA DE BALDES DA DRAGA «AVEIRO», pelo que do mesmo modo ordenei que fôsse convenientemente batida e pintada, EVITANDO-SE ASSIM A PERDA DUM MATERIAL NÃO SÓ DE ELEVADO CUSTO mas também necessário ao bom aproveitamento daquêle aparelho logo que sejam feitas as obras de reparação de que êle carece, as quais, conforme deliberação tomada pela Comissão Executiva, serão levadas a efeito ainda no presente ano económico por intermédio da indústria particular, visto ter-se reconhecido a impossibilidade de, económica e eficientemente, elas poderem ser feitas pelo pessoal desta Junta.

QUANTO AOS MOTORES QUE VI NO FORTE DA BARRA, DEVO DECLARAR, em virtude das informações colhidas, QUE OS CONSIDERAVA PERDIDOS ou quási perdidos, POR FALTA TAMBEM DOS NECESSÁRIOS CUIDADOS DE CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO, tendo informado já o senhor engenheiro Ribeiro do estado em que êles se encontram e sendo de opinião que se façam nas oficinas da Junta as reparações que seja possível ali realizar, incumbindo-se os restantes trabalhos á indústria particular.

Acêrca do levantamento da planta parcelar necessária á elaboração do projecto do pôrto de comércio e pesca, devo informar que consegui que o serviço fôsse executado sem morosidade e com grande rigôr, e se encontra terminado, ultimando se agora o trabalho de gabinête que ficará concluído dentro dêste mês, NADA SE TENDO APROVEITADO DO QUE ESTAVA FEITO PORQUE UMA PARTE ESTAVA ERRADA, E OUTRA PARTE ESTAVA EM APONTAMENTOS INCOMPLETOS QUE MAIS TRABALHO DARIA APROVEITÁ-LOS DO QUE FAZER TUDO DE NOVO.

Ainda se me oferece informar que todos os serviços em execução na data em que assumi o cargo da presidência se teem mantido, *devendo registar que se começa notando uma melhoria de rendimento e custo em alguns dêles*, PRINCIPALMENTE NAS DRAGAGENS DO ESTEIRO DO OUDINOT, onde cada metro cúbico de dragados ESTÁ A CUSTAR 3$20, QUANDO - ANTERIORMENTE CUSTAVA, NAS MELHORES CONDIÇÕES, 3$90, esperando o sr. engenheiro Ribeiro conseguir ainda UMA MAIOR BAIXA DE PREÇO NUM PERÍODO MUITO CURTO.

Devo agora fazer referência á maneira como tem sido levado a efeito o serviço de fiscalização do impôsto sôbre vinho e bebidas alcoólicas a pagar pelos produtores do concelho de Aveiro e que, êste ano, tem sido desempenhado pelo sr. Octávio Duarte de Pinho, que, por indicação minha, me forneceu uma nota que se encontra á disposição dos membros desta Junta para a consultarem, querendo, *e pela qual se vê o número de contribuintes inscritos por freguesias nos anos económicos de 1929-1930 e 1930-1931, constatando-se que nas freguesias já percorridas pelo sr. Octávio Duarte de Pinho há um maior número de contribuintes inscritos, pois que enquanto no ano de 1929-1930 se encontravam anotados nas freguesias de Eirol, Oliveirinha, Eixo, Requeixo e Narlz, 512 produtores, no presente ano económico estão inscritos 631 produtores, mais 129 em 5 freguesias, faltando ainda, as outras 5.*

O quantitativo do impôsto a pagar pelos produtoros das mencionadas freguesias no ano económico de 1929-1930 FOI DE 15.650$50, E NO ANO ECONOMICO DE 1930-1931 SERÁ DE 12.943$90, DEVENDO ATRIBUIR SE ESTA BAIXA Á MENOR PRODUÇÃO DE VINHO QUE HOUVE ÊSTE ANO, E AINDA POR VÁRIOS CONTRIBUINTES TEREM APRESENTADO AO SR. OCTÁVIO DUARTE DE PINHO O RECIBO DO IMPOSTO PAGO NO ANO ANTERIOR COM UMA ANOTAÇÃO ESCRITA E ASSINADA PELO PUNHO DO INFORMADOR FISCAL, SR. CONCEIÇÃO, NA QUAL DIZIA QUE ÊSSES CONTRIBUINTES DEVIAM SER COMPENSADOS NO ANO SEGUINTE POR TEREM PAGO IMPÔSTO EM IMPORTANCIA SUPERIOR ÁQUELA POR QUE DEVIAM SER COLECTADOS.

Finalmente, apraz-me registar que nas VISITAS QUE FIZ algumas vezes á Administração Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos para tratar de assuntos que interessavam a esta Junta, *sempre ali fui recebido com deferências especiais, tendo conseguido levar a bom termo* todos os assuntos que motivaram as minhas visitas, pelo que devo consignar o meu muito reconhecimento e gratidão pelo bom acolhimento dispensado.

Procedendo-se a seguir á eleição dos corpos gerentes e depois ao apuramento, verificou-se que para presidente fôra eleito o major de infantaria Gaspar Inácio Ferreira; para vice-presidente o dr. Lourenço Peixinho e para vogais da Comissão Executiva o regente florestal Luiz Rocha e dr. Antero Machado, representante da Câmara de Estarreja.

O major Gaspar Ferreira, que nós conhecemos desde os bancos da escola, temos a certeza de que vai fazer o que se chama um bom logar. Inteligente, activo e estudioso não há duvida que a presidência da Junta Autónoma foi parar a mãos de quem a há-de ocupar com elevação e superior critério, pelo que nos sentimos desvanecidos no fim da luta em que tanto tempo andámos empenhados.

Receba o major Ferreira, pela sua eleição, as felicitações de *O Democrata*.

IMPRENSA

O Serpense, de Serpa e o *Povo de Angeja* entraram em novo ano de existência, pelo que os felicitâmos.

O pavimento das ruas

A Avenida Araujo e Silva como a Rua João de Moura e outras artérias da cidade, acham-se, devido ao inverno e ao trânsito constante de automóveis e outros veículos, num estado lastimoso. Em alguns pontos já os trabalhadores da Câmara andam a fazer reparações; de lamentar, porém, é que se não possa fazer tudo ao mesmo tempo e que o município não tenha recursos para calcetar a paralelipípedes todas as ruas. Isso seria o ideal. E por uma vez ficava arrumado o assunto, não sendo preciso mais que as gazetas pedissem providências.

Reforma Administrativa

Efectuou-se domingo no Governo Civil uma grande reünião para tratar dêste assunto e á qual assistiram representantes de todos os concelhos do distrito e de muitas freguesias que acordaram na maneira de representar ás instâncias superiores de modo a serem respeitadas as suas antigas regalias.

Todos os oradores foram mui to aplaudidos, sendo o govêrno da Ditadura também saüdado pela assembleia.

Esquadra inglesa

Em visita oficial ao nosso país, aportaram a Lisboa 17 unidades da esquadra britânica que trazem a bordo, entre oficiais e marinheiros, cêrca de 4.000 homens.

O govêrno português recebeu-a com todas as honras.

Ainda o artigo do sr. dr. André dos Reis

...Senhor Director:

E' preciso, como lhe disse na minha carta, que muito lhe agradeço ter publicado, firmar, de uma vez, qual a influência que tenho tido na administração municipal e prestar a minha homenagem, muito sentida e muito leal, ao sr. dr. Lourenço Peixinho.

E' preciso destruir essa lenda da Rua do Sol, de que se usa e abusa, para fins inconfessáveis, entre os quais não é o de menor importância o desejo de invalidar um homem que nunca fez sombra a ninguém, e que, por um feitio que eu próprio hoje deploro, tem sido criado de todos, sem sequer ganhar soldada.

E' preciso que se diga que, cá desta banda, há homens que tomam a responsabilidade dos seus actos, e que não precisam da muleta de qualquer para caminhar, e que só por caminharem bem são atacados e até vilipendiados.

* * *

Todos os homens do feitio do sr. dr. Lourenço Peixinho, dedicados inteiramente ás coisas públicas, teem uma psicologia especial.

O homem empreendedor, votado ao progresso de uma terra, de uma industria, ou de qualquer outro ramo da actividade humana, é sempre um ditador ou um autocrata. Venha donde vier, professe estes ou aquêles princípios. Foi sempre assim e sempre assim há de ser. Na monarquia, como na república.

Cada cabeça, cada sentença, e sentenças diversas não firmam um princípio, nem resolvem uma hipótese.

Uma cabeça única a mandar, em geral, manda melhor. E' o que a experiência demonstra.

E a verdade é que os homens que nascem para governar os povos, ditam por sua própria cabeça, e afastam todas as *sentenças* que se lhes levam.

Eu hoje tenho a impressão de que só quem governa assim serve o interêsse colectivo. Serei retrógrado, serei o que quizerem, mas, até pelos exemplos da actualidade, eu verifico que do governo por maiorias, do mando dividido, não resulta práticamente coisa alguma em termos.

A dictadura, sujeita á crítica—e só esta bem conduzida póde trazer efeitos—é a fórma de governar que melhor se presta ao progresso e ao desenvolvimento de qualquer ramo da vida dos povos.

Os ditadores, que nascem tais, são pessoas pouco abordáveis, e ninguém, por pedidos ou pressões, consegue dêles qualquer coisa.

E' a crítica séria e leal do seu acto o único elemento que os póde convencer de que erraram, e, por vezes, os levam a modificações benéficas.

E' assim.

De sorte que o homem que nasce para mandar e dirigir, quando chega a mandar e a dirigir, é portador de uma psicologia própria, muito especial, muito sua, resultante de uma grande fé e de uma grande teimosia, e tal é esta, que consegue, quási sempre, vencer todos os obstáculos e todas as dificuldades, que para os outros seriam insuperáveis, e seguir para a frente na realisação dos seus planos.

Vamos a casos comesinhos, muito nossos.

O Hospital. Lembra-se o sr. Director de dois factos que são da nossa idade: a existência do Hospital na velha casa da Misericórdia, e a oposição que se fazia á sua instalação na casa da Senhora da Ajuda, obra de dois beneméritos que não podemos esquecer: o Conselheiro Castro Matoso e o Visconde da Silva Melo.

Lembra-se de que quando, pela saída do ex.mo sr. dr. Jaime de Magalhães Lima da provedoria da Misericórdia, a esteve exercendo o falecido Eduardo Vieira, êste chegou a anunciar a venda do edifício da Senhora da Ajuda.

Lourenço Peixinho é eleito Provedor da Misericórdia, faz com Silva Rocha umas pequenas modificações naquêle edificio, e uma bela manhã a cidade acorda com a notícia de que o seu hospital estava definitivamente instalado na Senhora da Ajuda!

Desde ahi a sua dedicação, o amor de Lourenço Peixeinho, o extraordinário amor, o carinho dêsse homem pelo hospital, torna a bela instituïção a obra que é admirada por todos os que a visitam — que nos honra e nos dignifica aos olhos dos estranhos!

Lembra-se, sr. Director, dos ataques que a Camara Municipal sofreu pela abertura da Avenida Artur Ravara e pela construção do Parque?

E vê, sr. Director, como se poude dar um conveniente e lindo acesso ao Hospital, e como se transformou o pântano contíguo áquela casa de beneficência numa formosa estância, dos sítios mais aprazíveis da cidade?

Hoje, aquêles homens que com bôa fé apreciam a grande e humanitária obra do sr. dr. Peixinho, reconhecem a verdadeira e urgente necessidade daquêles dois melhoramentos, que embelezaram a cidade, tornando o Hospital digno do seu nome, e fizeram desaparecer inconvenientes, que não eram de suportar.

Perante esta grandiosa iniciativa do sr. dr. Peixinho, que em outra qualquer terra faria curvar todos os invejosos e todos os insignificantes, todavia, ficaram vociferando ainda meia dúzia de indivíduos que nem mesmo tiveram dúvida, não tiveram pejo, não tiveram melindre—que se deshonraram—acusando o benemérito aveirense de uma porcaria, que se desfez ás primeiras marteladas, mas que enodoou, para sempre, aquêles que lhe deram curso e a agasalharam na sua suja consciência.

Pois o Hospital é obra exclusiva do sr. dr. Peixinho. Não saíu da Rua do Sol, mas da Rua das Barcas, da cabeça e do coração de um homem

Ainda a eleição da Associação Comercial

Uma carta

Meu amigo e sr. Director do *Democrata*:

O *Debate*, deixando de inserir uma carta que lhe enviei com o pedido de publicação, e permitindo-se fazer considerações, a seu modo, sobre a mesma carta, obriga-me a vir pedir a V. o favor de lhe dar publicidade no seu jornal, para o que lhe envio uma cópia.

Agradecendo, sou com estima,

De V., etc.,

Aveiro, 14-1-931.

Francisco Soares

— —

Ex.mo Sr. Director do Debate:

Da leitura do artigo de fundo do Debate, *artigo intitulado*—Verdades e Aspirações—*duma edição que não traz data nem numeração, parece deduzir-se que eu, candidato á presidência da Associação Comercial e Industrial de Aveiro na última eleição e, portanto, á cabeça do ról entre aquêles que não comungam nas idéas do* Debate *e são amigos dos srs. drs. Lourenço Peixinho e Jaime Duarte Silva, aceitei essa candidatura com imposições e sem ter qualquer direito a aceitá-la.*

O Debate, *se quizesse considerar a honra alheia e a independência de caracter daquêles que não são da sua grei por um processo diferente do que usa, saberia dizer que eu, como tantos outros que enfileiraram a meu lado, tendo o passado e o presente a responder pelos seus actos, mantive sempre e contínúo a manter a minha mais absoluta independência, livre de tutelas para a minha consciência, e aceitei a candidatura sem qualquer imposição daquêles meus amigos que, pelo contrário, me davam para o desempenho daquêle cargo a mais completa liberdade de acção.*

E aceitei, sr. Director do Debate, **com todo o direito** *que assiste a um associado que presa a sua dignidade e tem em apreço a sua honra, e com o fim único de poder ser útil á colectividade. Sendo sócio da Associação Comercial e Industrial desde 1925 não achava bem que a mesma agremiação fôsse constituída, na sua maioria, por individuos que, embora pessôas de bem, não têm com a classe nem com os interesses da região o menor ponto de contacto.*

Julgo até ser êsse o motivo pelo qual a Associação deixou perder o seu prestígio, nunca se podendo fazer ouvir o seu éco em qualquer reclamação porque êle, na realidade, não representava a voz da classe. E a Associação Comercial e Industrial de Aveiro deve ser alguma coisa, de grande e de valôr, na cidade e na região, podendo, e devendo, ocupar-se dos mais instantes problemas regionais com saber, ponderação e... autoridade.

E tudo isto, que eu não via na Associação Comercial de Aveiro, **me dava o direito** *de poder chegar á direcção dessa agremiação e de traçar um programa que eu realisaria se eleito fôsse para a sua presidência, contribuindo por todos os meios ao meu alcance para o prestígio da classe Comercial e Industrial e da sua Associação de classe, expurgando-a, por uma reforma de estatutos, dos elementos estranhos que a invadiram.*

Vê, pois, V. Ex.a **com que direito** *eu pretendia* empoleirar-me (*para me servir do têrmo que V. Ex.a usou*) *na Associação Comercial e Industrial de Aveiro?*

Muito agradecia que V. Ex.a mandasse publicar esta minha carta no seu jornal para que os seus leitores, aquêles a quem a cegueira, ou o ódio de seita, ainda não perturbou as faculdades de uma perfeita análise, possam também ficar elucidados sôbre êste ponto do artigo—Verdades e aspirações—*que eu não podia deixar passar sem o meu mais formal protesto.*

Com estima, sou

De V. Ex.a

Mt.º At.º, Ven.or

Aveiro, 2-Jan.º-931

FRANCISCO SOARES

Médico, antigo correspondente de Bancos nesta cidade e Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Industrial Atlantica, Ltd.

Para Tancos

Partiu no domingo a apresentar-se na Escola Prática de Engenharia o nosso amigo capitão Afonso Lucas.

Muito desejâmos que a sua ausência seja curta para satisfação daquêles com quem priva de perto.

Este numero foi visado pela comissão de censura

Efemérides

17 de Janeiro

1902—*O Mundo* é condenado, por suposto abuso de imprensa, a 12 mezes de prisão.

1911—Chega a Lisboa o ex-presidente da República argentina, dr. Figueirôa Alcoria.

Gigolme, antigo escrivão do juiz de paz em Pau (França) dispara dois tiros de revólver da tribuna pública contra Briand.

Um invento

Lemos algures que está despertando grande interesse nos meios comerciais alemães e americanos a descoberta feita por um químico de Viena, a qual permite fabricar fósforos que podem acender muitas vezes. São feitos de clorato e outras substâncias e ficam, dizem, muito mais baratos do que os fósforos vulgares.

Não é por aí que vai o gato ás filhós...

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

---

que só raramente ouve o conselho embora amigo, e que age sem desfalecimentos, nem desânimos.

* * *

A obra realisada pela Câmara Municipal nos anos da administração do sr. dr. Lourenço Peixinho, tem sido monumental, e aquêles melhoramentos que êle tem realisado, ou pelos reditos municipais, ou pela sua influência junto dos govêrnos, são importantíssimos.

Tem êrros? Evidentemente que sim. Mas êsses êrros são fàcilmente remediáveis.

Provém êsses êrros do facto de êle não consultar qualquer e de confiar em si próprio?

Talvez.

Mas, por outro lado, se êle consultasse, se êle ouvisse, se êle viesse á opinião, nada se faria, e estariamos ainda hoje no mesmo marasmo, na mesma desgraça de tempos idos, tantas sentenças viriam, que nenhuma se executaria, tanta opinião surgiria, que nenhuma se realisava. E' assim!

Para que nos havemos de enganar?!

Lourenço Peixinho pensa e realise imediatamente. E isto num municípìo de fraquíssimos rendimentos, de uma pobrêsa franciscana.

E a política, o ódio pessoal, a inveja dos insignificantes, que nunca coisa alguma fizeram, a-pezar-de tristemente experimentados, deturpa o procedimento dêsse homem e quási o aponta como um grande criminoso!

Pois se êle até nem dá contas da sua administração!

Supina ignorância!

Não sabe essa gente que todos os anos as suas contas na Misericórdia são julgadas pela autoridade competente!

Não sabe essa gente que todos os anos as contas do Município são expostas nos lugares públicos e são sujeitas à reclamação dos munícipes!

Pois se êle nunca termina uma obra!

E êsses cavalheiros que nunca fizeram o mais insignificante melhoramento, que entregaram, dada, a canalização do gaz, e nos deixaram durante meia dúzia de anos ás escuras, queriam que se fizesse tudo por uma vez, como que se a Câmara de Aveiro fôsse a mais rica, fôsse a de maiores rendimentos e esquecendo que, sem a maior ajuda do Govêrno Central, Lourenço Peixinho, num praso de tempo muito curto, realisou, além do Parque e da Nova Avenida, melhoramentos da maior importância e que fizeram progredir Aveiro pela fórma que se sente e que se vê. Canalisou as águas, abastecendo a cidade tanto quanto era possível. Povoou a cidade de marcos fontenários. Fez a Bibliotéca Municipal; fez o contrato da Eléctrica e renovou toda a rêde pública e particular para receber a energia do Lindoso; prestou os melhores serviços nas Escolas; fez os telefones, embora outros se enfeitem com as penas; fez a regularisação da Rua Coimbra e da rua que desta vai ao Teatro; fez o tribunal, transferiu as cadeias e fez um sem número de melhoramentos que seria fastidioso enumerar, mas que o actual chefe da grei descreveu por forma que nunca é de mais repetir:

«... De resto os melhoramentos municipais, devidos á espantosa actividade e zelo de Lourenço Peixinho são inúmeros. O corêto do Jardim, o depósito da água do mesmo Jardim, os marcos fontenários, a abegoaria municipal, as retretes públicas, o novo cemitério, a electricidade, que sei eu?»

Pois, sr. Director, eu que nunca me quiz enfeitar com merecimentos que me não pertencem, em nada concorri para essa grandiosa obra de fomento que causa pasmo a todos nós os que, em bôa fé, e dentro do mais fervoroso bairrismo, simplesmente atendemos ao interesse colectivo, e desprezâmos os mesquinhos interesses politicos e de facção que, agora, mais do que em qualquer outra época, se estão desenvolvendo nesta terra.

O sr. dr. Peixinho há muitos anos que, diáriamente, frequenta a minha casa. Nunca, porém, me intrometi nas suas funções, nunca pretendi abusar dêle ou dispôr dos seus favôres. Quando falâmos em obras municipais, estamos quási sempre em oposição, mas devo dizêr, fóra as vaidades, que, depois das obras feitas eu tenho, em geral, concordado com o ilustre aveirense e muito meu querido amigo.

Ora é êste individuo que o sr. dr. André dos Reis me dá por companheiro para o destrambelhado artigo que escreveu, por motivos que o não honram, nem positivamente, entram nas bôas normas de relações sociais.

O sr. dr. André dos Reis por Aveiro nunca fez o menor sacrifício, direi mais, nunca prestou a esta terra o menor serviço. O menor.

Montou o seu escritório de advogado, juntou-lhe o seu cartório de notário, e toda a sua melhor actividade se dispende entre uma e outra das profissões.

E mesmo a sua consistência política não tem sido tão isenta de desvios que haja demonstrado em s. ex.ª aquele espírito de sacrifício que tantas vezes impõe os homens.

* * *

Suponho que o sr. dr. André dos Reis teria observado, com o seu famigerado escrupulo, as mais rudimentares regras da vida em sociedade, se se houvesse esquecido do sr. dr. Lourenço Peixinho e de mim.

O ódio não póde existir por dinastias, nem póde correr de pai para filho, ou de irmão para irmão.

A morte faz que tudo esqueça.

Dêste seu antigo condiscípulo, contemporâneo e companheiro de casa, com quem se deu fraternalmente, era justo que se não lembrasse mais—era justo e era decente. Pagou com tão negra ingratidão uma velha amizade que, por meu lado, cousa nenhuma abalou, que, êle próprio, deveria pensar e escrever que eu sou para êle, não um valôr liquidado, mas um homem morto, por maior e mais larga que seja a vida nossa.

E aqui tem, sr. Director, o que provocou o estupendo artigo do sr. dr. André dos Reis.

De v., etc.

JAIME DUARTE SILVA

Oferta valiosa

=o=

A Sociedade de Geografia da Finlandia, ofereceu para o gabinete de geografia do liceu desta cidade, um exemplar do seu explendido Atlas (edição inglesa) considerado um dos mais completos e perfeitos conhecidos actualmente.

A oferta é, sem dúvida, valiosa e vem enriquecer aquêle nosso estabelecimento de ensino.

Diocese de Aveiro

Lêmos num dos diários do Porto que esteve há pouco em Braga uma comissão de aveirenses com o fim de pedir ao sr. Arcebispo Primaz o seu concurso no sentido de interceder junto da Curia Romana para que seja restabelecida a antiga diocese de Aveiro, que Leão XIII extinguiu em 1882 e que além do seu primeiro bispo, D. António Freire Gomens, nela colocado em 1774, poucos mais teve, sendo governada por vigários gerais.

Realmente, uma das coisas de maior necessidade, depois das obras do porto, é um prelado. Ficava mesmo a matar...

Calendários

=o=

Recebemos por intermédio do vice-cónsul de Espanha nesta cidade, sr. José Gonzalez, um calendário da associação de seguros madrilena *Los Previsores del Porvenir*, outro da companhia *Portugal Previdente*, outro da *Casa Havaneza*, de Lisbôa, e ainda algumas agendas da *Casa Tipográfica Alves & Mourão*, de Coimbra.

Muito agradecidos.

Vêr a 4.ª página

V. Ex.ª vem a Aveiro?

Dr. António Nascimento Leitão

=o=

Como delegado do Govêrno Português foi assistir ao Congresso Internacional de Medicina Tropical realisado o mês passado no São, o nosso conterrâneo e muito presado amigo dr. António do Nascimento Leitão, tenente-coronel médico com residência em Macau onde também exerce o lugar de sub-inspector do Departamento Público de Saúde.

O São é um país de exotismo fascinante onde os portugueses, primeiro que nenhum outro povo do ocidente, foram recebidos no começo do século XVI, com o seu prestígio militar de então, e onde, talvez, antes do distinto facultativo, nenhum outro aveirense tenha pôsto o pé.

O dr. António Leitão, que se fizera acompanhar de sua esposa, defendeu um primoroso trabalho que apresentou sôbre radiologia, o qual mereceu rasgados elogios de todos os seus colegas, alguns dêles duma alta categoria scientífica.

Felicitâmo-lo e como tenciona, no próximo outono, vir matar saüdades a Aveiro, cá o esperâmos para o abraçar se antes o Destino não determinar outra coisa.

Exposição de cartazes

Na sala da Associação Comercial teem estado expostos os cartazes de propaganda da cidade que a Comissão de Turismo admitiu ao concurso, assim como bastantes fotografias e variadíssimas peças de faiança das fábricas locais, estudos a *craion*, barro e madeira dos alunos da Escola Industrial e algum mobiliário em talha da marcenaria Martins & Candeias.

Esta exposição, em virtude do exito alcançado, só no dia 22 se encerrará.

Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

A posse dos corpos gerentes

Como noticiámos, a Comissão Executiva da nova colectividade empossou o Directorio, nos termos das atribuições que lhe foram concedidas pelo Congresso realisado em 27 de setembro de 1930.

A mesma Comissão congratulou-se com a forma como decorreram os seus trabalhos durante o curto praso em que exerceu as funções directivas do Sindicato, sendo, em seguida, encerrada a sessão, depois de ser aprovado um voto de saüdação á imprensa diária pelo concurso valioso que lhe dispensou para a realisação do seu desideratum.

Os novos corpos gerentes que tomaram posse são assim constituidos:

Directório

Dr. Santos Vila, do *Trás-os-Montes*; Dr. João de Castro, da *Voz de Africa*; Dr. M. Pereira da Silva, da *Beira*; Ribeiro da Cunha, do *Jornal de Arganil* e Pereira de Sousa, do *Ilhavense*.

Comissão Central de Imprensa

Capitão Jorge Larcher, da *Voz dos Combatentes*; Luís Ferreira, da *Comarca de Arganil*; Mario Rosa, do *Povo Algarvio*; A. Baptista, do *Seixalense*; Manuel Rodrigues dos Santos, da *Educação Portuguesa* e dr. Horácio Gouveia, do *Diário da Madeira*.

Comissão Administrativa

Artur de Castro, de *A Voz de Africa*; dr. Armando Lizardo, do *Sorraia*; Amadeu Alves Dinís, de *A Voz do Seixal* e Joaquim Fernandes, do *Serpense*.

Mesa da Assembleia Geral

Arnaldo Ribeiro, do *Democrata*; José Maria Frasão, dos *Ecos de Estremoz*; Ernesto Albino Pereira, do *Mensageiro do Ribatejo* e Henrique de Sousa Gião, dos *Ecos do Barreiro*.

Conselho Fiscal

Manuel Rodrigues dos Santos, da *Educação Portuguesa*; Júlio Vilela, da *Defesa de Soure*; Armando Prazeres, do *Defensor de Sintra*; Abel dos Santos, do *Comércio de Víveres* e Francisco de Carneiro Martins, do *Jornal Lusitano*.

Foi lida a seguinte exposição:

Caros colegas:

A Comissão Executiva eleita no Congresso da Pequena Imprensa e Imprensa Regional realisado em setembro na Sociedade de Geografia de Lisboa, tem a honra de empossar o Directorio, nos termos das atribuições que lhe foram conferidas por aquela assembleia.

Cumpre-nos expôr em breves palavras qual foi a nossa acção; convictos estamos que exercemos o nosso cargo consoante os desejos dos jornalistas que àquêle Congresso assistiam.

Na séde provisória, muito amavelmente cedida pelo sr. dr. Santos Vila, procedeu-se à elaboração dos estatutos do Sindicato, dando-se-lhe fórma jurídica e reconhecimento oficial. Apraz-nos dizer que êle foi rápido; os colegas nos julgarão.

Tivémos, porém, de pôr de parte nêste momento a criação da Caixa de Previdencia, dados os obstáculos que existiam para a sua fundação, pois necessitavamos da assinatura de algumas dezenas de directores de jornais sindicalisados para se conseguir a sua aprovação.

Despachou-se expediente, que está em dia, organisando-se um cadastro tão completo quanto possivel de jornais e revistas que agora se publicam, não obstante as dificuldades existentes para êsse efeito.

Evitando despesas, não se pode exigir mais, porquanto fez-se a propaganda necessária e por toda a parte se conhece hoje o Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional.

Sem termos efectuado cobrança, entregâmos hoje os nossos haveres ao Directorio, ainda com um pequeno saldo, por termos vivido até hoje exclusivamente com as receitas provenientes das inscrições dos congressistas.

Fizemos inserir sempre notas oficiosas das nossas sessões em todos os diàrios e em festas que se realisaram, como no Seixal e no Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, foi a pequena imprensa, o Sindicato e os seus representantes alvo do mais carinhoso acolhimento.

Em jornais diversos, nós defendemos com argumentos a nossa colectividade, procurando destruir os pontos de vista daquêles que a teem hostilisado.

Representou-se aos ministros para conseguir várias regalias, como a carteza de profissional de imprensa, um bónus alfandegário sôbre o papel de impressão e maquinaria importada do estrangeiro.

A Comissão Executiva, ao terminar o seu mandato, manifesta o seu reconhecimento á imprensa citadina pelo concurso valioso que lhe tem dispensado para a realisação do seu desideratum.

Agradece tambem a todos os jornalistas e demais entidades que por qualquer modo teem contribuido para o bom prosseguimento dos seus trabalhos, em especial ao Trás-os-Montes pelo grande auxilio que tem prestado a este organismo.

O Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional é hoje um facto, caros colegas; nas vossas mãos entregâmos os seus destinos, certos de que pugnarão pelo seu progresso e se interessarão pelo seu futuro.

A Comissão Executiva do Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Pró Aveiro

=o=

Ampliando o telegrama do *Seculo* aqui publicado a semana passada, temos a honra de levar ao conhecimento dos nossos leitores que vários cidadãos de *todas as côres politicas* resolveram criar a *Associação dos Amigos do Concelho*, que não terá *nenhum caracter politico nem religioso*, pois se destina **exclusivamente** a empregar toda a sua influência, todos os seus esforços, toda a sua propaganda no sentido dos progressos do concelho em geral e da cidade em especial—diz o órgão da *cabeça da raça*.

Aos sócios — acrescenta—não se lhes exige *nenhum encargo material*, estando já inscritos *republicanos dos partidos, republicanos independentes, monárquicos, católicos, livres-pensadores*, enfim, *homens de todas as origens, da nobrêsa, da burguesia, do povo* empenhados em arrancar Aveiro do *miserável abandono em que se encontra* por culpa, é claro, dos *caciques*!

Vamos então ter um Aveiro novo?

E' o que se está para vêr, desejando-o êste jornal de todo o coração.

Cadastrados

Seguiram para Lisboa os seguintes indivíduos cuja condução não recomenda: Joaquim Mendes de Sousa, da capital; Joaquim Rodrigues dos Santos, o *Carôlo*, de Sarrazola; Artur Burrié, de Ilhavo; Manuel Pereira Cageira, da mesma vila e Ana Rosa Salgado, de Esgueira.

E' possível que a viagem dêstes indesejáveis se prolongue até à Africa.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

Por causa do frio

Uma família vitimada pelo gás carbónico

Devido ao intenso frio dos ultimos dias, o encarregado da Abegoaria Municipal, que vivia com a mulher, uma filhinha e uma creada numa pequena casa anexa, lembrou-se de colocar um fogareiro dentro do quarto para aquecer o ambiente. Fez isto na segunda-feira ás 22 horas e meia quando recolheu, tencionando pô-lo das brazas a arder. Extenuado, talvez, pelo trabalho do dia adormeceu como a dormir já estavam a mulher, a filha e a creada. Resultado: ter o gaz carbonico intoxicado a todos quatro modo que na manhã de 13 apareceram mortos, horrorisando as primeiras pessoas que deparáram com o triste quadro.

O abegão chamava-se Luiz Rodrigues Branco e tinha 24 anos; a mulher era Aurora da Conceição Simões, de 19 anos; a filhinha Maria Tereza, tinha 5 mezes e a criada de nome Umbelina Marques, ia fazer 11 anos.

Os cadávares desta desditosa familia, depois das formalidades legaes, foram removidos para o cemiterio onde ficaram sepultados.

O tragico acontecimento produziu funda impressão na cidade, tendo ido á Travessa da Corredoura imensa gente vêr os infelizes,—vitimas da imprevidencia a que deu origem o desconhecimento do perigo causado pelas brazas a arder dentro de recintos fechados.

"A Montanha"

—o—

Disse êste diário do Porto, escrevendo sôbre a eleição da Associação Comercial, que *venceram os republicanos* e que a luta fôra travada, estando, dum lado, *republicanos, só republicanos*, e do outro, *católicos, realistas de várias espécies, forças económicas, falsos republicanos*, etc., etc.

Ora isto até dá vontade de rir.

Nós que combatemos o *cabeça da raça* naturalmente somos considerados, na actual emergência, pela *Montanha* como falsos republicanos; os democráticos que se aliaram com o último dos miseráveis e que para o elevar se mancomunaram com *católicos e realistas*, sem escrúpulo de espécie alguma, êsses é que são os *bons republicanos*!

Não há dúvida.

Todavia a mentira só perdura enquanto a verdade não chega e a verdade é que a purêsa dos democráticos de Aveiro mais uma vez se foi por água abaixo levada no enxurro para onde a atiraram os do órgão que tem por pontífice o comendador André e por testa de ferro o *Domingos Limonada dos Reis Pimpinela d'Agrela*, assim chamado pelo *cabeça* de quem é hoje humilde servo.

O FRIO

=o=

Desceram os termómetros. não só em Aveiro como no resto do país.

Bons dias, dias lindos, é certo, mas toda a gente a tiritar de frio.

Rigores do inverno.

Falta de espaço

—o—

Continuâmos a lutar com êste terível flagelo que muitas vezes nos invade o jornal. Fica, por isso, alguma composição, da que não perde oportunidade, para o próximo número.

Quem teve a culpa?

Correios e telégrafos

=o=

E' de mais o que se está passando na estação desta cidade. Tempos infinitos continúa o público á espera que lhe registem uma carta, vendam uma estampilha ou aceitem um telegrama ainda que êste implique a maior urgência e importância.

Dois guichés, uma menina em cada um e eis tudo!

Por ocasião do Natal e Ano Novo foi um martírio. Esperou-se e desesperou-se.

Isto quanto á venda de sêlos, emissão de vales, registo de cartas e envio de telegramas. Porque a respeito de distribuição de correspondência estamos talqualmente como há quarenta anos!

Na maior parte dos dias, uma distribuição apenas e viva o velho!

Os clamores, sr. director dos serviços, àcêrca do que se está passando, são gerais. E com razão. Nem parece que estamos no tempo em que tudo anda acelerado...

Pela nossa parte sentimo-nos desobrigados apontando, mais uma vez, as deficiências que se notam e pedindo para elas o indispensável remédio, se fôr susceptível de existir e os interesses da terra, em nome dos quais falâmos, o valerem.

Entendidos?

Necrologia

Com a idade de 86 anos finou-se no domingo a mãe do nosso amigo Firminio Picado, empregado na secretaria da Junta Geral do Distrito.

* * *

Faleceram mais: no Beco da Alegria, em Sá, Domingos dos Reis Calção, que contava 104 anos de idade e era viuvo; no bairro piscatorio, Maria Clara Calisto, de 102 anos, tambem viuva e Maria da Luz Quintas, de 58 anos, casada com o marnoto Domingos José de Sousa Junior.

* * *

Em S. Bernardo igualmente sucumbiu aos estragos da tuberculose, Dilia de Jesus Viegas, que apenas contava 21 primaveras.

A's familias enlutadas, as nossas condolencias.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, a esposa do sr. António Pinho da Cruz, ausente na América do Norte e o sr. Arménio Duarte de Carvalho; no dia 18, o sr. Luis Lopes dos Santos; em 22, o estudante António José Flamengo, filho do nosso amigo João Luís Flamengo, digno escrivão de Direito e em 23, os srs. dr. Alvaro Sampaio, professor do nosso liceu e Carlos Júlio Faria Duarte.

Casamentos

Consorciou-se no domingo com a menina Maria Luisa Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira, o sr. Acácio Aurélio Amado, proprietário do concelho de Mêda.

Muitas felicidades.

— Foi há dias pedida para o sr. Celestino Ferreira, a prendada tricaninha Mercedes de Lemos Peixinho, filha do sr. Angelo Peixinho.

O enlace efectuar-se há brevemente.

Gente nova

Em Ilhavo teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. dr. Manuel Marques Damas, professor da Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Parabens.

Partidas e chegadas

A-fim-de tomar o comando do vapor Cubango *da Companhia Nacional de Navegação, seguiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Jerónimo Peixinho.*

— Com pouca demora esteve nesta cidade o sr. António da Maia, activo comerciante na capital.

Doentes

Encontra-se quási restabelecido por completo o nosso amigo António Souto Ratola.

— Recolheu á cama doente o sr. Egas da Silva Salgueiro, director do Banco Regional.

Desejâmos o seu restabelecimento.

Distribuição de esmolas

=o=

O Democrata, que conseguiu amealhar, para distribuir pelo Natal, 320$00, dá hoje a relação dos pobres a quem esta quantia beneficiou e mais uma vez agradece a generosidade de quantos, por nosso intermédio, costumam ir ao encontro dos infelizes para lhes minorar as agruras da existência.

Segue a lista:

Aos presos da cadeia, 15$00.

Contemplados com 10$00: Laura Gomes Martins, Rua da Fonte Nova; Armanda Raposo, idem; Luís Mieiro, Rua de S. Sebastião; Maria Lopes, Rua Miguel Bombarda; Maria Brandôa, Rua das Barcas; um empregado comercial doente e 5 envergonhadas.

Com 5$00: Eulália Loura, Rua do Vento; José do Roque, idem; Norberto Rosa, idem; José Brazino, idem; Aurea de Lemos, Largo da Apresentação; Ernestina Rosa, Rua da Palmeira; Luisa Chichaia, idem; Ilda Aurora de Lemos, Rua da Sé; Florinda de Jesus, idem; Josefa da Costa, Cimo de Vila; João Vicente, idem; Quitéria de Almeida, idem; Maria Tambora, idem; Maria da Conceição, Rua da Fonte Nova; Angelina Rosa, idem; Maria Freitas, idem; Maria da Guia, idem; Maria da Anunciação Machoeira, Rua de Sá; Adelaide das Neves Marques, idem; Lídia Salgado, idem; Ana Carraucha, idem; Isabel Torres, Travessa do Passeio; Maria Emilia Marques, Rua do Rato; Maria de Jesus Rosária, Rua do Seixal; Maria da Luz, Rua Clemente Morais; Tereza Adelaide, Rua de S. Martinho; Adelaide Vilaça, idem; Maria Arroja, Rua 16 de Maio; Conceição Tainha, Rua da Corredoura; Margarida de Jesus, idem; Ana Dias, Rua Miguel Bombarda; Rosa Pires Soares, idem; Margarida de Matos, Travessa das Beatas; Maria Balacó, Rua Eça de Queiroz; Carolina Miranda, idem; Joana Lameiras, idem; Joana Mofa, Rua do Carril; Luiza Peixinho, Rua do Gravito e uma envergonhada.

Com 2$50: Maria José, S. Tiago; Joana Ferreira, Rua de S. Martinho; Joana Casaca, Cimo de Vila e Luís Japão.

Mudança de nome

—=—

José de Almeida, solteiro, proprietario, residente e domiciliado no logar de Paço de Mato, freguesia de Rôge, concelho do Vale de Cambra, distrito de Aveiro, pretende mudar o seu nome para José Tavares de Almeida, para evitar confusões e de harmonia com o artigo 175 do Codigo Registo Civil. Para os devidos efeitos e por este meio convidam-se os interessados a deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministerio da Justiça a óposição que entenderem no praso maximo de 30 dias.

Oficial do Registo Civil

Antonio Alves de Assis Teixeira,

Câmara Municipal de Aveiro

=o=

EDITAL

Feira de Março

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que, em conformidade com o dispôsto no respectivo Regulamento, todos os concorrentes à "Feira de Março,, que nesta cidade se realisa anualmente naquêle mez e seguinte, terão de dirigir-se á firma Reis & Filho, de Aveiro, concessionária do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o numero de barracas que pretendem, designando o râmo de comercio a que se destinam, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

O custo de cada lanço das mêsmas barracas é de 52$00, incluindo a respectiva empanada, com excepção das de quinquilharias e marcenarias, ás quais acrescerá àquêle preço de 52$00 o adicional de 30 0|0. *(Sessão de 20 de Novembro de 1930).*

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquêle praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e Secretaría da Câmara Municipal, aos 10 de Janeiro de 1931.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Lourenço Simões Peixinho.

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00

A fechar

—

O aspirante a empregado:
—Qual é o ordenado?
O patrão:
—Trezentos escudos agora e quatro centos lá mais para diante:
O aspirante:
—Muito obrigado. Voltarei então daqui a mais alguns mezes...